

A percepção das mães de crianças diagnosticadas com câncer

Dionéia Mendes¹
Larissa Santos²
Mayara Borba²

O diagnóstico de uma patologia cancerígena normalmente causa múltiplas perspectivas, reações e estratégias de enfrentamento tanto do próprio paciente que recebe a notícia quanto de seus familiares frente a esse tipo de adversidade, no entanto, o que difere a interpretação dos envolvidos e o sentimento imposto não somente por esses, mas também pela sociedade, é quando o fato ocorre com uma criança. Conforme a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) atualmente, existem 28 registros populacionais de câncer no Brasil, localizados nas principais capitais dos estados. A incidência do câncer infantil em adolescentes (0-18 anos) variou de 92,2 a 230,98 por milhão. Os principais grupos de câncer foram leucemia, linfoma e tumor SNC (MELARAGNO, 2013). Procurou-se neste estudo verificar de que forma as mães com filhos portadores de câncer manejam suas vidas, concomitante a doença do filho. Assim, identificar as etapas do tratamento que as mães verbalizam em relação ao filho doente, analisar a dinâmica que adotam no acompanhamento do filho e compreender como elas identificam os seus próprios sentimentos e atitudes em relação a patologia do filho. Participaram do estudo três mães com idade média dentre 40 e 65 anos de idade, de classe média baixa e com nível fundamental incompleto. O instrumento utilizado fora uma entrevista semiestruturada no modelo qualitativo, do cunho exploratório, baseado no levantamento de dado se transcrita pelas discentes com as mães voluntárias a uma conversação enquanto aguardavam o término da sessão oncológica do filho. Fora desenvolvido no período de outubro a dezembro de 2016 no Instituto do Câncer Infantil na cidade de Porto Alegre (RS), sendo contatada a psicóloga da Instituição para o agendamento da visitação e

¹Professora orientadora – UNICNEC.

²Graduando do curso de Psicologia – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

observação do espaço. Segundo Brandon (2014), as mães de crianças cronicamente enfermas assumem uma responsabilidade extra perante filho, ela é quem realiza cuidados técnicos em controlar sintomas, proteger e defender o filho que se encontra incapacitado no momento, não entendo a mesma ainda consegue na maioria dos casos equilibrar a demanda de necessidades do filho com as responsabilidades externas do ambiente hospitalar muitas vezes, sendo ela a mediadora das necessidades dos outros membros da família – esposo, demais filhos, residência, trabalho, etc., visado minimizar as consequências ao funcionamento geral da família. A partir dos dados obtidos no embasamento teórico que nos proporcionou estudar as variáveis sobre o câncer desde sua manifestação clínica, diferenciações patológicas, tipos de tratamento e acompanhamento pós procedimentos oriundos dessa doença o trabalho resultou em três pontos abordados pelas acadêmicas ao vivenciarem essa experiência, são esses: representação, afeto e família como cruciais na percepção dessas mulheres em relação ao pro-agnóstico, tratamento e esperança de cura na condição geral da doença então manifestada.

Palavras-chave: Câncer Infantil, Mães, Percepção.